

Ambientes Regionais de Atração de Novos Negócios: reflexões críticas de análises homogêneas das regiões para o empreendedorismo

AUGUSTO CÉZAR D'ARRUDA
UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)

FILIFE MEIRELLES GONCALVES DE FREITAS
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)

Agradecimento à orgão de fomento:
Agradecimento em especial a CAPES.

AMBIENTES REGIONAIS DE ATRAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS: reflexões críticas de análises homogêneas das regiões para o empreendedorismo

Resumo

Este artigo se insere no debate da importância do ambiente institucional empreendedor para o desenvolvimento regional e oferece reflexões acerca da utilização de diferentes condições ambientais interioranas em estudos de empreendedorismo. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir quanto a relevância de uma classificação heterogênea de ambientes regionais na atração de novos negócios a partir da classificação isomórfica da sua condição ambiental. Esta pesquisa conceitual sobre o tema de desenvolvimento regional a partir de novos negócios baseia-se em artigos clássicos da teoria institucional e na análise de artigos recentes da base Scopus. O artigo apresenta uma estrutura teórica alternativa para pesquisadores de empreendedorismo explorarem o ambiente institucional do interior. Os resultados permitem observar na literatura uma forma heterogênea de avaliar os ambientes institucionais regionais, introduzindo a perspectiva de tipos ambientais a partir de duas condições ambientais predominantes para o interior: a primeira, vista como regiões influenciadas por atores centrais, condizente com um campo organizacional de pressões isomórficas institucionais de DiMaggio e Powell, (1983), e a segunda, vista como regiões influenciadas pela concorrência entre os atores, em mercados de nicho, presentes nas regiões, condizente com o campo organizacional de pressões isomórficas competitivas de DiMaggio e Powell, (1983). O artigo contribui com a importância da compreensão de condições ambientais que influenciam nas relações duradouras das empresas em suas inserções regionais. Essa contribuição refere-se à ampliação de discussões teóricas do institucionalismo e poderá servir como base para pesquisas que explorem diferentes regiões do interior ao caracterizar os ambientes a partir das suas diferentes condições ambientais. Do ponto de vista gerencial há uma contribuição relacionada às estratégias de expansão ou abertura das empresas, pois a definição das condições ambientes diminui as incertezas e os riscos para os empreendedores. Por fim, pesquisas futuras, de cunho empírico, podem ser desenvolvidas com o auxílio deste avanço teórico, investigando diferentes condições ambientais de regiões interioranas e relacionando-as com a atração de novas empresas.

Palavras Chave: Ambiente Institucional; Desenvolvimento Regional; Condições Ambientais.

1. INTRODUÇÃO

Os ambientes institucionais de cidades do interior têm sido objetos de investigação por parte dos cientistas de empreendedorismo e de desenvolvimento regional. Isso ocorre devido ao interesse na investigação de aspectos relevantes de atração de novas empresas para essas localidades, onde elas contribuem para o crescimento econômico e social da região. Desse modo, estudos sobre o tema estão cada vez mais presentes na literatura, na medida em que os mercados das regiões centrais apresentam maior grau de saturação de negócios (Melo et. al., 2020). Neste cenário de interesse pelas regiões interioranas, a teoria institucional se apresenta como uma das principais bases teóricas para estudos de desenvolvimento regional aliado ao empreendedorismo, pois sugere explicações dos movimentos dos atores desses ambientes com base nas pressões geradas pelas instituições presentes em determinada região (Acemoglu e Robinson 2001).

Os trabalhos que investigam ambientes interioranos partem de uma visão de região carente de recursos, sejam humanos, materiais ou financeiros. Outras características precípuas desses ambientes e que devem ser levadas em consideração são o distanciamento geográfico de outras localidades e os menores números populacionais. Destarte, diferentes trabalhos que investigam as principais causas de atração de novas empresas, considerando essas características, concluem que compreender os fatores ambientais das regiões auxilia na identificação de oportunidades para novos negócios.

Esses estudos evidenciam que determinadas regiões apresentam vantagens na atração de novos negócios a partir da presença positiva de fatores específicos (Borzadek, 2024). Porém,

esses estudos deixam de avaliar aspectos que impactam na relação duradoura das organizações nesses ambientes, de modo que não avaliam a influência das instituições para o sucesso das inserções regionais, mas apenas fazem a constatação de oportunidades empreendedoras. Refletir sobre as diferentes condições ambientais regionais em que as instituições e as novas empresas estarão presentes, pode auxiliar os empreendedores na medida em que diminuam as incertezas ambientais, favorecendo assim a perenidade das empresas na região. Portanto, compreender as condições ambientais do campo organizacional presente nas regiões interioranas pode auxiliar na adaptação ao cenário de pressão institucional em que a empresa irá se inserir.

Apesar de estudos como o de Kumar, G. e Borbora, S. (2019) considerarem a alta heterogeneidade dos ambientes em desenvolvimento econômico aliado a atividades empresariais, poucos estudos seguem essa linha e consideram a heterogeneidade ao avaliar a inserção sob a perspectiva perene das empresas ao se inserirem em novos ambientes. Logo, a proposta desta pesquisa é explorar esse gap teórico por meio da análise dos estudos que investigam ambientes atrativos ao empreendedorismo fora dos grandes eixos populacionais a partir da observação de diferentes condições ambientais.

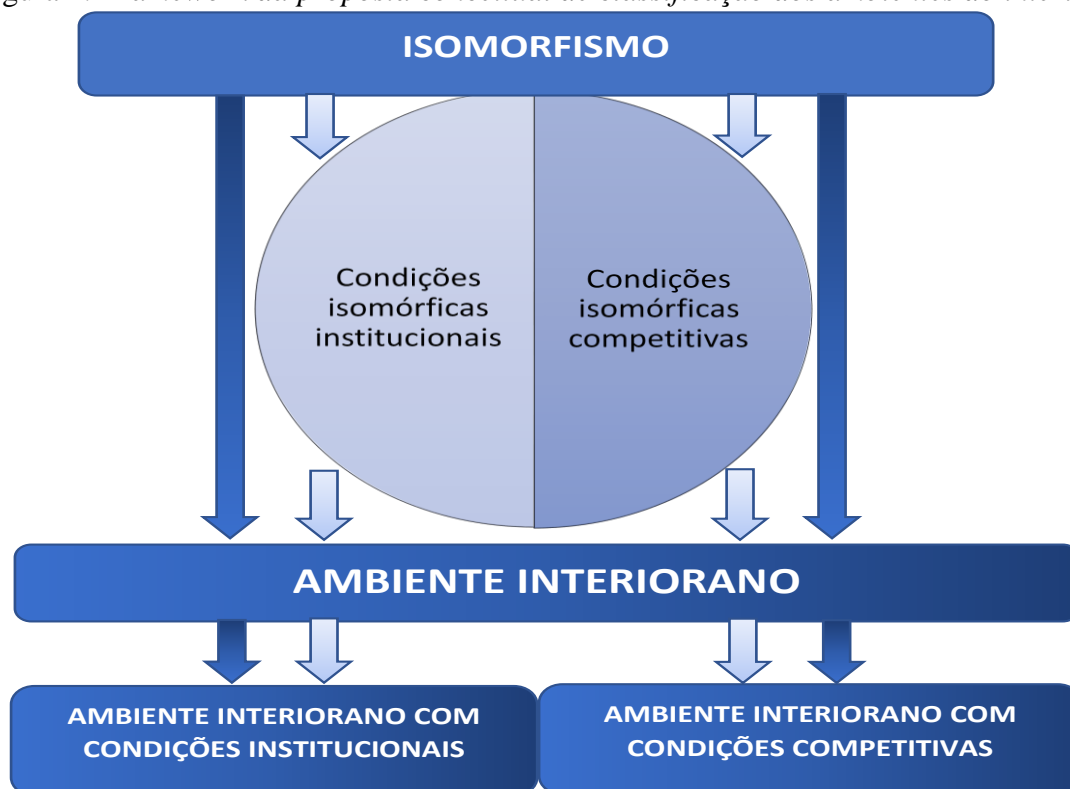
Este ensaio justifica-se por dois motivos principais. Primeiro, embora a investigação sobre o ambiente institucional de atração de novas empresas em regiões afastadas dos grandes centros seja objeto de estudos por diversos pesquisadores, existe uma carência de estudos que abordem essa inserção com a preocupação de representar o início de uma jornada duradoura. A segunda justificativa está relacionada ao cenário de convergência de interesses pelos mercados do interior, tanto de empreendedores, pela saturação dos mercados centrais, quanto de governantes, pela busca de desenvolvimento regional. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento dos artigos publicados sobre ambiente institucional regional aliado à atividade empreendedora e analisar a relevância de uma classificação heterogênea de ambientes regionais na atração de novos negócios a partir da classificação isomórfica da sua condição ambiental.

Nessa perspectiva, a teoria institucional será utilizada como pano de fundo, pois estabelece o papel moderador da relação entre empreendedorismo e ambiente de desenvolvimento regional. Assim, propõe-se uma visão dos ambientes institucionais do interior com base em teorias que descrevem características das condições ambientais, sejam, condições isomórficas competitivas ou condições isomórficas institucionais. Para atingir o objetivo principal, foram traçadas os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar conceitos do ambiente institucional presentes na teoria institucional; (2) entender, com base nos estudos atuais, a abordagem das pesquisas sobre ambiente institucional do interior a partir de suas classificações; (3) criticar a relação entre a teoria institucional e as formas de explorar o ambiente institucional das regiões objeto de desenvolvimento regional; e (4) construir uma narrativa quanto a lógica de utilização dos tipos de isomorfismo de DiMaggio e Powel (1983) para a diferenciação das condições ambientais.

Pretende-se com esse estudo contribuir com o avanço do conhecimento de desenvolvimento regional a partir da atração de novos negócios, em específico com a melhoria dos ambientes atrativos para novos negócios. Isso é possível pois sugere-se a avaliação distinta de ambientes institucionais regionais a partir da classificação e pressões dos ambientes, de regiões isomórficas competitivas e de regiões isomórficas institucionais, seguindo os conceitos neo institucionais de DiMaggio e Powel (1983), para uma relação duradoura dos novos negócios. Com isso, é promovido o avanço nos temas de ambiente institucional, desenvolvimento regional e empreendedorismo. Do ponto de vista gerencial, promove-se o avanço nas estratégias das empresas para expansão de seus negócios e nas estratégias governamentais regionais voltadas ao seu desenvolvimento regional, respectivamente.

Este ensaio teórico está estruturado da seguinte forma: introdução; desenvolvimento de ideias; reflexão crítica às abordagens dos últimos trabalhos; proposta conceitual; e considerações finais, com conclusões das ideias, limitações, e indicações de trabalhos futuros.

Figura 1: *Framework da proposta conceitual de classificação dos ambientes do interior.*



Fonte: Elaborado pelo autor.

2. TEORIA INSTITUCIONAL E ESTUDOS ATUAIS DE AMBIENTES REGIONAIS COM FOCO NO EMPREENDEDORISMO

Este capítulo tem o objetivo de concatenar as ideias que serão analisadas. A análise será sob os aspectos conceituais relevantes da teoria institucional para o ambiente de desenvolvimento regional. Também será avaliada a implicação desses conceitos nos estudos atuais sobre atração de ambiente institucional regional para o empreendedorismo. Ao final, serão tecidas críticas a esses estudos, sugerindo a heterogeneidade de condições ambientais regionais como forma de melhor avaliar o ambiente institucional para o desenvolvimento regional utilizando as pressões impostas pelas condições ambientais como fundamento para a classificação dos ambientes institucionais. Portanto, busca-se aprofundar na ideia de uma classificação heterogênea do ambiente regional a partir das diferentes condições ambientais do interior, contribuindo com a diminuição de incertezas do ambiente institucional regional.

Inicialmente, será realizada uma contextualização das teorias institucionais imersas nos estudos de ambiente institucional voltado para o empreendedorismo, apontando sua contribuição para ao desenvolvimento regional. Essa contextualização induzirá a uma lógica de argumentação quanto a existência de tipos de condições ambientais. Então, como próximo passo do estudo, será realizada uma busca na base de dados Scopus, com os termos “desenvolvimento regional”, “ambiente institucional” e “empreendedorismo”, a fim de verificar os objetivos e a abordagem das amostras dos trabalhos. Isso permitirá entender como os pesquisadores estão investigando as condições ambientais e se estão considerando a influência dessas condições no cenário de pressões influentes durante o desenvolvimento de uma jornada duradoura e de sucesso de novas empresas. Por fim, será feita uma crítica às análises do ambiente institucional das regiões, e uma sugestão de classificação do ambiente institucional das regiões com a finalidade de evidenciar a importância dessa definição na escolha do local de expansão das novas empresas.

2.1. Teoria Institucional

Este trabalho defende a premissa de Andrews (1991) de que as organizações sofrem influências externas do ambiente institucional em que estão presentes, o que impacta no desenvolvimento dessas organizações ao longo do tempo. Por isso investigar o ambiente institucional como um diferencial estratégico de expansão das organizações passou a ser tema de estudos atuais (Schüler, 2023; Zuo, Li, & Alam, 2023; Stenholm, et al., 2013; Ndofirepi, 2024). Esses estudos, em sua maioria, concluem que a compreensão do ambiente aumenta a possibilidade de sucesso em suas inserções regionais. Porém, os estudos não evidenciam preocupações com as pressões ambientais existente nas regiões. Assim, este ensaio procura compreender a tendência dos estudos sobre inserção de novas organizações em regiões afastadas dos grandes centros com uma visão holística, avançando na preocupação, não só da inserção, mas de uma relação duradoura.

Este estudo utiliza os conceitos da teoria institucional para compreender o ambiente institucional das regiões afastadas dos grandes centros urbanos, que buscam o seu desenvolvimento regional. A teoria institucional é utilizada em diversos estudos sobre ambiente institucional e contribui de forma direta sobre o tema, sugerindo explicações dos movimentos dos atores desses ambientes com base nas instituições presentes em determinada região (North 1991; DiMaggio e Powel 1983; Acemoglu et. al., 2001; Meyer 1979). Ela é utilizada, ainda, em diferentes estudos no campo do empreendedorismo (Zhai e Su, 2019; Desa, 2012), onde muitos de seus objetivos são direcionados a contribuir com o desenvolvimento regional (Melo et al 2020). É possível observar que a teoria institucional atrai o interesse de pesquisadores das mais variadas áreas (Scott, 2005), sobretudo em regiões de interesse para o empreendedorismo. Porém, a teoria institucional não apresente uma única corrente teórica, logo, existem várias definições divergentes de conceitos básicos, por exemplo o conceito de instituição. Entretanto, essas várias correntes teóricas convergem quanto ao impacto das instituições nas organizações.

Assim, este trabalho segue a teoria institucional quanto ao impacto das instituições, sobretudo a teoria do Neo institucionalismo de DiMaggio e Powel (1983) quanto a presença de diferentes condições nos ambientes institucionais impostas por pressões das instituições. Para compreender as condições ambientais existentes é necessário aprofundar o conceito de instituição, para posteriormente conhecer as pressões dos ambientes institucionais que moldam as condições ambientais.

Estudos clássicos do institucionalismo, como o de North (1991), destacam o papel das instituições como agentes principais nos ambientes, uma vez que determinam as estruturas formais e informais que orientam as ações dos atores presentes no ambiente. Outros autores corroboram com a importância das instituições dentro dos ambientes destacando a importância da observação quanto as estruturas institucionais que orientam os ambientes para traçar estratégias de escolha de novos mercados para suas empresas (Hoffman *et al.*, 2016; Meyer *et al.*, 2009).

Ao investigar as instituições sob a perspectiva de teoria institucional é preciso entender que no velho institucionalismo existe uma linha analítica, mais descritiva, deixando para um segundo plano questões teóricas não-resolvidas. Já o novo institucionalismo ressalta a necessidade de se avançar na constituição de uma teoria institucionalista que inclua os conflitos, a importância das estruturas de poder e a cultura. Assim, o novo institucionalismo reflete o poder das instituições no ambiente.

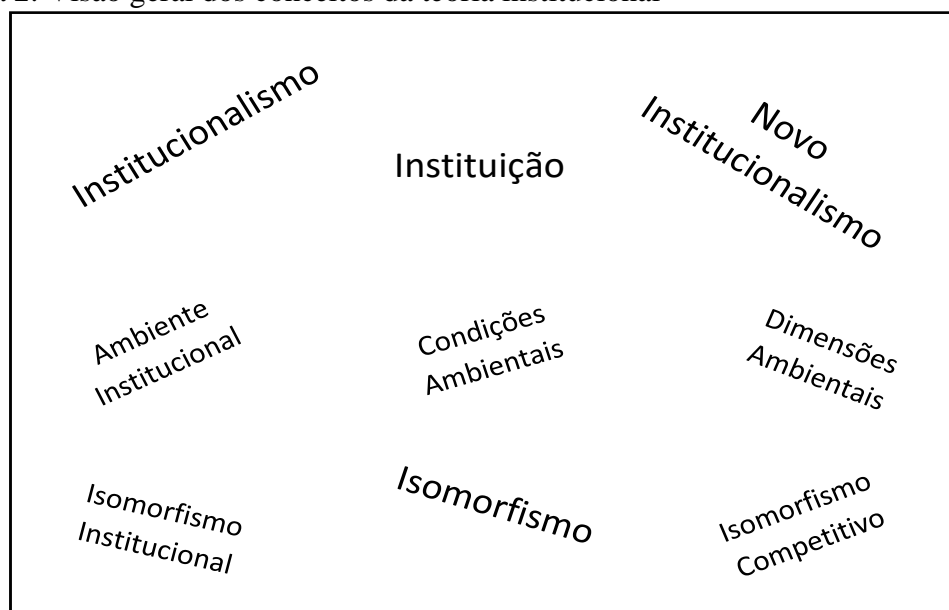
Portanto, o novo institucionalismo surge como complemento da teoria tradicional e tem em North (1990) o primeiro autor que define as instituições como ferramentas de redução das incertezas ambientais. Nessa linha de pensamento, as instituições são responsáveis por exercerem pressões que moldam os atores de um determinado ambiente, sendo que essas pressões caracterizam as condições ambientais. Autores como Thanh et al., (2022) afirmam que é importante compreender as incertezas do ambiente para lidar com elas de forma efetiva e minimizar os seus impactos no desenvolvimento do negócio. Portanto, conhecer as condições

ambientais institucionais de regiões de expansão dos negócios, em que as empresas buscam se inserir, minimiza os impactos das incertezas ambientais nos novos negócios.

A busca pela identificação de oportunidades evidencia o momento exato em que o ambiente está apropriado para a inserção ou desenvolvimento de novos negócios, e a compreensão das incertezas ambientais regionais pode representar a influência no sucesso ou no fracasso de novos negócios ao minimizar o impacto de eventos externos às organizações regionais. Essa compreensão, portanto, pode ter origem da identificação das condições ambientais presentes nas regiões do interior.

Segundo Dimaggio e Powel (1983) as condições ambientais representam pressões ambientais institucionais enfrentadas pelos atores em determinado campo organizacional e essas pressões são responsáveis por assemelhar as organizações em determinado ambiente. Esse processo de assemelhar as organizações de um ambiente é chamado de isomorfismo.

Figura 2: Visão geral dos conceitos da teoria institucional



Fonte: Elaborado pelo autor

2.1.1. Isomorfismo

O isomorfismo nasceu de uma visão contrária dos estudiosos de empreendedorismo daquela época, pois, a maioria dos estudiosos daquela época buscavam vantagens competitivas ao entender as diferentes organizações presentes nas determinadas regiões e mercados, porém, os neo institucionais Meyer e Rowan (1977) e Dimaggio e Powel (1983) seguiram a estratégia de investigar modos de obterem vantagem competitiva a partir de uma visão de semelhança entre as organizações, ou seja, que as organizações tendem a se assemelhar a partir das mesmas condições ambientais enfrentadas. Portanto, esses autores do novo institucionalismo investigam vantagens competitivas a partir da visão isomórfica da vida institucional, e caracterizam os campos organizacionais a partir do isomorfismo competitivo e do isomorfismo institucional.

Para DiMaggio e Powell (2005) que segue Meyer (1979) e Fennell (1980), há dois tipos de isomorfismo: o isomorfismo competitivo (fruto de pressões do mercado e das relações de troca entre os integrantes de um dado espaço organizacional) e o isomorfismo institucional (que inclui a luta por legitimidade). Dimaggio e Powel (1983) apresentam uma caracterização do ambiente institucional a partir das condições desse ambiente, eles seguem o conceito de Hawley (1968), que uma unidade em uma população tende a se assemelhar a outras unidades a partir da mesma condição ambiental enfrentada. Isso se dá por pressões institucionais, e a esse fenômeno, que assemelham os atores de um ambiente institucional, é dado o nome de isomorfismo.

Para os pesquisadores do isomorfismo, as organizações atingem essa forma isomórfica com um determinado tempo, pois precisam receber essas pressões ambientais para se moldarem. Seguindo a essa lógica, o isomorfismo influencia na perenidade das empresas em determinada região, pois reflete a adaptação das empresas às pressões vindas do ambiente institucional regional. Assim, em estratégias de expansão das empresas, é relevante compreender as condições isomórficas presentes nas regiões em que se pretende expandir, pois trará impacto na sustentabilidade desse negócio.

Tabela 1: Tipos de Isomorfismo.

ISOMORFISMO	
ISOMORFISMO COMPETITIVO	ISOMORFISMO INSTITUCIONAL
Forças competitivas “Competem por recursos económicos e clientes” (Alqershy et. al., 2024).	Forças institucionais “Resposta a pressões institucionais comuns” (Alqershy et. al., 2024).

Fonte: elaborado pelo autor.

O isomorfismo competitivo aponta para forças competitivas que levam à similaridade das organizações num campo organizacional à medida que as empresas competem por recursos económicos e clientes, e o isomorfismo institucional é identificado como o processo de homogeneização organizacional em resposta a pressões das instituições comuns (Alqershy et. al., 2024).

A principal diferença entre os ambientes institucionais está na presença de atores centrais nos campos organizacionais, ou seja, se existem atores que exerçam papéis centrais nos campos organizacionais, que Hannan e Freeman, (1977) nomeiam como organizações satélites. Assim, as condições ambientais são distintas quando evidente a influência de atores satélites nos campos organizacionais e as regiões com essa evidência são regiões com condições isomórficas institucionais. Já, as regiões que não possuem essa centralidade de ator recebem o conceito de ambiente como condições isomórficas competitivas.

Portanto, ao definir, de forma prévia, as condições isomórficas, é possível avaliar as condições de pressão ambiental que as empresas estarão sujeitas nas regiões do interior, e essa avaliação sugere que as empresas ingressantes nas regiões do interior, com o tempo, tendem a se tornarem semelhantes na medida em que estão presentes no mesmo ambiente institucional e enfrentam as mesmas pressões institucionais do ambiente.

A teoria mostra, ainda, que é importante investigar as condições ambientais existentes para que as organizações possam se perpetuar. Assim, ao avaliar as melhores estratégias de expansão das organizações, devem ser analisadas as pressões institucionais que as organizações irão enfrentar, na medida que estarão cientes dos riscos ambientais existentes. E, assim, essa análise permitirá avaliar melhor a estratégia de inserção em uma nova região considerando a sua perenidade nessa região.

2.2. Estudos atuais do ambiente regional de atração de empreendedorismo

O objetivo deste trabalho está em apresentar uma reflexão quanto a classificação dada aos ambientes regionais de atração do empreendedorismo, assim, para o alcance desse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base Scopus com a finalidade de observar o cenário atual das publicações académicas e entender como esses trabalhos estão investigando o ambiente institucional das regiões como instrumento de atração para novas empresas.

Inicialmente foram definidas as seguintes palavras para a busca de artigos: Regional development and Institutional environment and Entrepreneurs. Pois essas palavras em convergência envolvem tendem a extrair estudos sobre o ambiente regional para o empreendedorismo. Essa busca foi realizada em abril de 2024 e o início desse processo se deu pela seleção do Título do Artigo, Resumo e Palavras chaves nos últimos 10 anos, seguindo orientações de períodos mínimos de busca (Paul e Criado, 2020). O resultado foi de 52 trabalhos. A partir desse resultado inicial, foram realizadas buscas com critérios de inclusão e

exclusão. Selecionou-se a área temática “Business, Management and Accounting”, somente artigos, em língua inglesa (Xheneti et al., 2019), e publicados em revistas. Desse filtro, o resultado foi a seleção de 26 artigos acadêmicos.

Tabela 2: Protocolo de pesquisa.

Research protocol	Details description
Research databases	various Scopus Database
Publication type	Peer-review journals
Language	English
Date range	2015-2024.
Search fields	Title, abstract, and keywords
Search terms (<i>Scopus</i>)	(TITLE-ABS-KEY (entrepreneur) AND TITLE-ABS-KEY (regional AND development) AND TITLE-ABS-KEY (institutional AND environment)) AND PUBYEAR > 2014 AND PUBYEAR < 2024 AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "SOCI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "BUSI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "ECON")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English"))
Inclusion criteria	Artigos de journals publicados no idioma inglês; artigos da área de “Business, Management and Accounting” no Scopus.
Exclusion criteria	Artigos publicados em outros idiomas que não o inglês; artigos associados à grey literature e aqueles que não passaram pelo double-blind peer review (Kraus et al. 2020).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Passou-se então ao processo de refinamento para avaliar o teor dos trabalhos e, assim, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras chaves. Como resultado, foi eliminado 01 artigo. Esse artigo foi eliminado pois repetia outra pesquisa presente na relação dos artigos. Assim, o resultado foi de 25 artigos selecionados para a leitura.

Tabela 01: artigos da busca

Article Title	Referência
New product development and sustainable performance of Chinese SMMEs: The role of dynamic capability and intra-national environmental forces	Liu et. al., 2020
Do country level constructs affect the relation between self-efficacy and fear of failure?	Kamal, Sana; e Daoud, Yousef S. 2020
Towards the regional aspects of institutional trust and entrepreneurial ecosystems	Khlystova, et. al., 2022.
Institutional environment differences and their application for entrepreneurship development in India	Kumar, G. and Borbora, S. (2019)
Entrepreneurship: a comparative study of the interplay of culture and personality from a regional perspective	Röhl, Klaus-Heiner 2019
Can female entrepreneurs boost social mobility in developing countries? An institutional analysis	Aparicio, et. al., 2022
Government policies and firms’ entrepreneurial orientation: Strategic choice and institutional perspectives	Dai, Weiqi; Si, Steven 2018
The “additional costs” of being peripheral: developing a contextual understanding of micro-business growth constraints	Gherhes, Cristian Vorley, Tim Brooks, Chay

Regional development and the institutional environment for franchise chains: frontiers of small and medium-sized cities	Melo et. al., 2023
The culturally contingent meaning of entrepreneurship: mixed embeddedness and co-ethnic ties	Szkudlarek B., Wu S.X. 2018
Entrepreneurship development: Technology, structure, innovations	Yaluner E.V., 2019
Expanding the study of the EU-centred actorness: ASEAN in the emerging Indo-Pacific construct	Yoshimatsu H. 2023
Digital transformation of the entrepreneurship: Challenges and prospects	Afonasova M.A. 2018
Directions of digitalization of the economy in the conditions of stagnation of business activity	Morozov I.V., 2020
Social progress orientation and innovative entrepreneurship: an international analysis	Urbano D., 2016
Innovativeness and entrepreneurship: Socioeconomic remarks on regional development in peripheral regions	Lewandowska A., 2021
Impact of innovation network on regional innovation performance: do network density, network openness and network strength have any influence?	Zhao S., Li J. 2023
Is innovation inevitable with more experiences: Diversity of private entrepreneurs' career experience, policy perception and firm innovation	Zhen Y., 2022
Entrepreneurial ecosystems in cities: establishing the framework conditions	Audretsch D.B., Belitski M. 2017
Researching bricolage in social entrepreneurship	Janssen F., 2018
Regional governments and opportunity entrepreneurship in underdeveloped institutional environments: An entrepreneurial ecosystem perspective	Wei Y. 2022
Human agency, entrepreneurship and regional development: a behavioural perspective on economic evolution and innovative transformation	Huggins R., Thompson P.
A comparative study of regional innovative entrepreneurship in russia and the united states	Kravchenko N.A., 2015
Reprint of: Regional governments and opportunity entrepreneurship in underdeveloped institutional environments: An entrepreneurial ecosystem perspective	Wei Y. 2022
Development of infrastructure to ensure innovative entrepreneurship in Russia	Bataeva P.S, 2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do resultado final de refinamento, foi realizada então a leitura dos trabalhos a fim de investigar como estão sendo identificados o ambiente regional para atração de novas empresas nessas regiões. Assim, mediante essa investigação, esta pesquisa busca responder às questões de pesquisa orientadas do trabalho, com a finalidade de refletir sobre os estudos que estão sendo realizados e de lançar luzes sobre a existência de uma classificação heterogênea dos ambientes regionais de atração de novos negócios.

Inicialmente, constatou-se da revisão que dos 25 artigos selecionados, todos os trabalhos apresentaram uma relação entre o ambiente regional com aspectos positivo para negócios, como novos negócios, novos produtos, inovação, dentre outros, sejam variáveis, fatores ou dimensões positivas no ambiente institucional regional. Porém, esses estudos não apresentaram heterogeneidade nos ambientes do interior, o que representa uma visão abrangente dos estudos,

não caracterizando aspectos singulares e específicos dos ambientes regionais. Ou seja, esses trabalhos investigaram diversos objetos de estudo utilizando como amostra diferentes regiões, como o interior da China, da Índia, da Rússia, dentre outros. Assim, uma primeira inferência deste capítulo de revisão é que esses estudos apresentam convergência quando igualam os ambientes das amostras sobre a justificativa de referirem-se a regiões do interior. Porém, esses estudos deixam de considerar a influência intrínseca das diferentes condições regionais das regiões do interior.

Outra dedução inicial é que essas regiões do interior representam uma preocupação da academia, e que contribuir com melhores condições para o empreendedorismo nessas regiões é o objetivo de vários estudiosos. Esses estudos, em sua maioria, utilizam a premissa de que melhores ambientes regionais permitem a inserção de novas organizações nessas regiões, e a inserção de novas empresas induz consequências ao crescimento econômico e social dessas regiões. Porém, essa preocupação dos estudiosos quanto a inserção de novas empresas deixa de observar aspectos significativos para a inserção de novos negócios com a preocupação de uma relação duradoura nos ambientes a serem explorados. Ou seja, dos estudos da revisão, nenhum dos artigos apresentaram preocupação com as relações duradouras ou, mesmo com a perenidade das organizações nos ambientes de inserção de novos negócios, assim, nenhum dos estudos considerou diferentes condições ambientais como fator de impacto nas novas empresas. Portanto, no momento da estratégia de expansão dos negócios não houve preocupação com tipos de ambientes regionais ou com a influência que essas condições ambientais pudessem ter. Assim, esses estudos focam em uma análise generalista dos ambientes regionais, igualando, por exemplo, as várias regiões interioranas existentes em um país.

Ao analisar os estudos de forma generalista, sem considerar, por exemplo, pressões institucionais, esses estudos investigam apenas oportunidades para o empreendedorismo, deixando de considerar as incertezas que essas novas empresas enfrentarão durante sua estada nas novas localidades. Assim, ao avaliar construtos como oportunidade empreendedora e incertezas ambientais é possível observar que as pesquisas sobre ambiente regional de atração do empreendedorismo têm foco na oportunidade empreendedora por meio da observação de fatores, dimensões ou variáveis de influência para o empreendedorismo, deixando de observar os desafios das incertezas do ambiente que serão enfrentadas. Portanto, alguns autores sugerem que ao saber lidar com a incerteza é um importante fator para o desenvolvimento do processo empreendedor, onde Rauch et al. (2018) afirma que o processo empreendedor se desenvolve mediante a minimização da incerteza, o que pode introduzir uma relação duradoura.

Portanto, esses estudos podem avançar ainda mais na investigação de oportunidades empreendedoras, a partir da observação, também, de quais aspectos podem avançar para uma relação duradoura, como compreender as pressões ambientais que estão presentes nos ambientes regionais. Assim, ao avaliar as condições do ambiente institucional, seria possível diminuir incertezas ambientais com a visão de quais são as pressões ambientais presentes nas regiões.

Assim, este trabalho explora obras realizadas no contexto de ambientes regionais para o empreendedorismo e apresenta uma crítica aos trabalhos envolvendo o ambiente do interior que deixam de considerar a perenidade das empresas que irão ser inseridas em um novo ambiente institucional. Assim, à forma única e homogênea de avaliar os ambientes regionais, sem distinguir as condições ambientais, não retratando a abrangência dos ambientes institucionais do interior dos países, pois retrata apenas uma visão de que aquela localidade e naquele momento sugere uma oportunidade empreendedora.

2.2.1. Crítica aos estudos recentes com base nas teorias institucionais

Os estudos recentes investigam fatores ou dimensões do ambiente institucional capazes de proporcionar a atração de novas empresas, isso, aliado à busca pelo desenvolvimento dessas regiões. Assim, esses estudos evidenciam que determinados fatores ou dimensões são significativos na atração de novas empresas. Porém, esses estudos não consideram a influência

desses fatores a partir de diferentes condições ambientais. Portanto, esses estudos avaliam a atração com base na teoria institucional, mas não consideram as pressões institucionais para uma relação duradoura e perene das organizações. Assim, parece conveniente que, ao avaliar o ambiente de expansão ou de inserção de novas empresas, seja levado em consideração aspectos significativos de uma relação duradoura e perene das organizações com seu ambiente institucional. Essa relação duradoura e perene poderá contribuir para o desenvolvimento das regiões com o crescimento econômico e social da região e também de sua sustentabilidade. Assim, classificar as regiões a partir de conceitos isomórficos torna-se uma estratégia para diminuir incertezas do ambiente e assim, diminuir os custos nessas expansões.

3. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE AMBIENTES PARA ANÁLISES DOS ESTUDOS

Os estudos dos ambientes institucionais regionais carecem de uma visão holística, procurando contribuir com a análise das mais variadas condições ambientais e visando a diminuição das incertezas do ambiente. Assim, este trabalho teórico sugere uma proposta de análise para os estudos voltados a inserção de novas empresas em regiões interioranas. Essa proposta visa possibilitar uma análise prévia, heterogênea, de condições ambientais que possam contribuir com a relação duradoura das empresas nas regiões.

Neste trabalho, é proposto dois tipos de condições ambientais para as regiões interioranas com base no conceito de isomorfismo, pois, esse conceito, retrata uma tendência de as empresas se assemelharem, e, assim, permite que sejam classificadas as regiões a partir das teorias que diferenciam tipos de condições ambientais isomórficas. Dimaggio e Powel (1983) a partir da ideia de Hannan e Freeman, (1977) definem dois tipos de isomorfismo, o competitivo e o institucional, assim, definir o interior a partir da presença de condições isomórficas, representa classificar esse ambiente, seja isomórfico competitivo, ou isomórfico institucional. Assim, esta pesquisa propõe que, ao investigar o ambiente de regiões afastadas dos grandes centros urbanos, sejam considerados diferentes condições ambientais interioranas, e que essas condições sejam diferenciadas a partir do conceito de isomorfismo, ou seja, que esses diferentes ambientes sejam classificados em ambientes com pressões isomórficas competitivas e em ambientes com pressões institucionais.

Portanto, esta pesquisa sugere que os trabalhos sobre ambiente institucional regional para o empreendedorismo devem levar em consideração as constantes pressões institucionais recebidas para obterem desenvolvimento dos seus negócios e segurança quanto a sua sustentabilidade. Essa análise das condições ambientais regionais pode contribuir na estratégia de expansão dos negócios ao permitir uma avaliação dos empreendedores quanto aos aspectos específicos significantes para uma relação duradoura em regiões desconhecidas. Portanto, os empreendedores, ao constatar a classificação do ambiente, em obediência ao conceito de Dimaggio e Powel (1983), utilizando o conceito de isomorfismo e seus tipos isomórficos pode representar uma antecipação à desafios vindos de pressões institucionais ainda desconhecidas.

A proposta dessa nova abordagem teórica dos ambientes institucionais encontra sua fundamentação no conceito de isomorfismo, pois esse conceito, já com bagagem literária, introduz uma nova forma de observar como as organizações funcionam. Esse conceito ao invés de observar os fatores de diferenciação das organizações, ele destaca a semelhança das organizações. Assim, ele define que as organizações tendem a se assemelhar quando em condições ambientais iguais. Essas condições ambientais são definidas a partir de pressões institucionais sofridas pelas instituições e por meio das reações a essas pressões, as organizações tendem a se assemelhar. Hannan e Freeman, (1977) conceituam que essas condições são originadas em dois contextos, e que os autores nomeiam de isomorfismo competitivo e isomorfismo institucional.

Assim, parece razoável afirmar que o ambiente institucional regional pode ser influenciado por diferentes condições ambientais isomórficas. Também que empresas considerem os tipos de condições ambientais no momento de traçar suas estratégias de

expansão. Por conseguinte, esta pesquisa apresenta reflexões quanto a utilização da classificação dos ambientes a partir das condições ambientais presentes nas regiões interioranas. Essa classificação pode impactar o desenvolvimento dos novos negócios, pois, ciente das pressões institucionais, as empresas traçarão suas estratégias de expansão para àquelas regiões com maiores chances de sucesso no enfrentamento dessas pressões.

Assim, a ideia do trabalho é utilizar os conceitos das teorias institucionais, seja do institucionalismo, ou do novo institucionalismo para provocar uma configuração de diferentes tipos de ambientes interioranos com a finalidade de permitir avaliar melhor e de forma mais objetiva os aspectos singulares dos ambientes institucionais do interior. Pois, conforme pesquisa bibliográfica, os trabalhos realizados no contexto de ambiente institucional, desenvolvimento regional e empreendedorismo, apresentam uma visão homogênea, em suas amostras, das condições institucionais regionais. Assim, essa visão não representa as diversas configurações do ambiente interiorano.

Após os argumentos lógicos concatenados, é possível concluir que no ambiente institucional do interior em que se busca a inserção de novos negócios, há que se considerar dois estados em que o ambiente institucional pode ser classificado, oriundos de condições ambientais específicas, ou seja, condições com pressões competitivas e condições com pressões institucionais. Assim, é possível inferir quanto a alguns efeitos dessas conclusões teóricas, por exemplo, regiões com regimes ditatoriais, ou com regimes socialistas tendem a exercer pressões institucionais em seus ambientes, já regiões com regimes democráticos tendem a exercer pressões competitivas.

Portanto, refletir sobre a heterogeneidade de condições ambientais pode representar a abrangência dos estudos envolvendo o desenvolvimento regional dos interiores. Destarte, este trabalho sugere a classificação dos ambientes interioranos em dois grupos, os com condições isomórficas competitivas, e os com condições isomórficas institucional.

As instituições presentes em locais objetos de desenvolvimento regional apresentam características específicas, uma vez que as condições ambientais das organizações estão inseridas na realidade de menores números populacionais, índices baixos de Produto Interno Bruto Municipal, pouca mão de obra qualificada, escassa fonte de financiamento e baixos investimentos (Roundy, 2017; Frazier e Niehm, 2004; Miller et al., 2003; Thornton, 2008).

Portanto, essa realidade do ambiente institucional de regiões que buscam seu desenvolvimento apresenta condições ambientais específicas que devem ser levadas em consideração, pois essas condições refletem pressões ambientais que moldam as organizações presentes nesses lugares. Segundo Dimaggio e Powel (1983) essas condições ambientais representam pressões ambientais enfrentadas pelos atores em determinado campo organizacional.

Para tanto, compreender as condições ambientais do campo organizacional presente nas regiões interioranas pode auxiliar na compreensão do cenário de pressão institucional que a nova empresa irá se inserir. Assim, entender, inicialmente, o contexto de pressão institucional em que as empresas pretendem se inserir pode tornar sua permanência nessa região duradoura.

4. REFLEXÃO DO ARTIGO E DO MODELO CONCEITUAL PROPOSTO

Este trabalho propõe a reflexão quanto a um novo modelo conceitual do ambiente institucional que classifica diferentes condições ambientais do interior. Assim, essa reflexão parte de uma crítica aos atuais artigos que exploram a atração do empreendedorismo em regiões de desenvolvimento regional sem avaliar a abrangência dos tipos de ambientes interioranos, sem considerar as pressões isomórficas recebidas durante sua jornada nesses novos locais, e sem o devido direcionamento desses tipos ambientais à análise dos fatores, dimensões ou variáveis influentes na atração de novos negócios. Então, este estudo utiliza-se das teorias institucionais para fundamentar essa nova classificação dos ambientes regionais, ou seja, utiliza os conceitos das condições ambientais de Dimaggio e Powel (1983) como ferramenta para definir

os tipos de ambientes institucionais, pois essas condições ambientais exercem pressões institucionais que moldam as novas empresas.

Ao avaliar a teoria institucional e os estudos atuais, observa-se que existe uma lacuna teórica em estudos quanto a utilização dos ambientes institucionais de acordo com suas condições ambientais, de forma heterogênea, afim de avaliar os benefícios que essas condições específicas podem gerar na atração de novos negócios. Onde essa heterogeneidade possa contribuir, por exemplo, para a diminuição de incertezas ambientais, haja vista que ao diferenciar as condições ambientais os empreendedores conhecem as pressões ambientais do interior que serão enfrentadas. Assim, essa lacuna pode ser explorada com o desenvolvimento de trabalhos empíricos que avaliem fatores ou dimensões do ambiente institucional considerando os diferentes tipos de condições ambientais, assim, desenvolvendo uma pesquisa que contribua tanto para evidências de oportunidades empreendedores daquele momento, quanto para evidências dos desafios incertos que serão enfrentados a partir do conhecimento das condições ambientais das diferentes regiões.

Este trabalho está inserido nos temas ambiente institucional, empreendedorismo e desenvolvimento regional, e foi possível identificar que os ambientes institucionais interioranos que objetivam o desenvolvimento regional recebem influências e influenciam os campos organizacionais, uma vez que as organizações são partes intrínsecas dos ambientes institucionais (Dimaggio e Powel, 1983). Assim, avaliar os tipos das condições ambientais por meio do campo organizacional em regiões que as empresas buscam se expandir pode representar a especificidade do ambiente institucional dessas regiões. Portanto, essa identificação pode permitir realizar uma abrangência em estudos de desenvolvimento regional, avaliando o ambiente institucional de forma individualizada, ou seja, julgando a relevância de determinados fatores ou dimensões institucionais no contexto específico da presença de pressões ambientais vindas de tipos específicos de campo organizacional presente nas regiões.

Em suma, essa avaliação do campo organizacional permite que os estudiosos investiguem os ambientes institucionais a partir de suas condições ambientais e os estudos sejam realizados de forma a individualizar os ambientes do interior e assim complementar os diferentes locais objeto de desenvolvimento regional, a partir de diferentes condições ambientais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento dos artigos publicados sobre ambiente institucional regional aliado à atividade empreendedora e analisar a relevância de uma classificação heterogênea de ambientes regionais na atração de novos negócios a partir da classificação isomórfica da sua condição ambiental.

Desse modo, este trabalho não pretende exaurir o tema de ambiente institucional regional para o empreendedorismo, mas contribuir com alternativas de estudos que possam avançar nesse tema. Assim, propõe-se uma nova forma de análise de ambiente institucional a partir da diferenciação das condições ambientais. Essa diferenciação tem intuito de diminuir as incertezas ambientais e, assim, contribuir nas estratégias de expansão das empresas para uma avaliação da sua inserção considerando uma relação duradoura das empresas em seus novos ambientes.

Este estudo segue uma lógica de diferenciação dos construtos “oportunidade” e “incerteza”, onde “oportunidade” refere-se ao momento atual que o empreendedor faz a análise do cenário ambiental regional e “incerteza” refere-se à análise da continuidade de um cenário, retratada neste trabalho pela influência que os atores recebem de pressões ambientais.

O trabalho tem o mérito de sugerir reflexões quanto à possibilidade de avaliar os ambientes do interior no momento da escolha das regiões para expansão de novos negócios, sendo que essa avaliação permitiria compreender as pressões ambientais que serão enfrentadas pelas empresas, sejam pressões isomórficas competitivas ou pressões isomórficas institucionais. Conhecer essas pressões implica na diminuição das incertezas ambientais, assim

as empresas podem selecionar ambientes regionais que apresentam pressões para as quais a empresa esteja mais bem preparada, contribuindo para uma relação de sucesso representada por uma relação duradoura nessa inserção. Assim, avaliar as condições de pressões ambientais institucionais presentes nos ambientes regionais pode favorecer não só a inserção, mas também, seu sucesso nessa inserção regional.

Este artigo também critica a superficialidade do constructo “oportunidade”, pois ele deixa de evidenciar condições ambientais necessárias na construção de futuros desejáveis (Ramoglou e Gartner, 2022). Em relação ao constructo “incerteza”, conclui-se que sua função é a de mediar a relação duradoura das empresas em suas novas localidades.

Quanto às contribuições teóricas, pode-se citar, primeiramente, o avanço nos estudos da teoria institucional, a partir da classificação de diferentes condições ambientais do interior, sendo que essa classificação incentiva pesquisadores a explorarem aspectos do ambiente institucional específicos para as diferentes condições ambientais, contribuindo com a identificação de fatores específicos e significantes para o desenvolvimento de diferentes regiões. Uma segunda contribuição decorrente dessa classificação é a identificação de oportunidades empreendedoras que permitem avaliar as pressões ambientais que as empresas estarão sujeitas.

Por fim, este trabalho contribui tanto para abordagens de interior de países desenvolvidos como para países emergentes, pois não diferencia o interior por número populacional, ou distância geográfica, mas por condições ambientais heterogêneas, classificando-as em regiões com influências de condições regionais competitivas e em regiões com influências de condições regionais institucionais. Assim, permitindo aos estudiosos de expansão de novos negócios que possam buscar entender não só as oportunidades existentes nos mercados do interior, mas também as incertezas ambientais vindas das condições ambientais presentes nesses ambientes regionais.

6.1. Limitação e sugestões de estudos futuros

Este trabalho tem como limitação a reflexão quanto a ambientes que possuem grande influência das duas condições ambientais destacadas neste trabalho em concomitância.

Porém, estudos podem ser desenvolvidos utilizando dessa classificação de ambientes sugerida neste estudo para delimitar o ambiente de investigação, ou seja, sugerindo análises específicas de evidências dentro de um contexto de pressões institucionais que fazem com que as empresas ali inseridas se assemelhem. Portanto, futuros estudos podem realizar investigações nesses ambientes e assim supor maiores chances ao sucesso na medida em que se sabe das pressões institucionais que serão sofridas, diminuindo assim as incertezas ambientais.

Outros estudos podem ser desenvolvidos a partir da utilização desta proposta de classificação de condições ambientais utilizando amostras de países com diferentes regimes de governo, sejam regimes ditatoriais, democráticos ou imperialistas e, assim, avaliar o impacto dessas diferentes pressões ambientais, por exemplo, para o empreendedorismo. Outra sugestão é a realização de análises comparativas de diferentes cidades que buscam o desenvolvimento regional a partir de atração de novas empresas, de modo que a atração seja verificada de forma holística, em regiões com condições isomórficas competitivas e em regiões com condições isomórficas institucionais, evidenciando a tendência das dimensões ambientais influentes nessas diferentes regiões.

Por fim, podem ser desenvolvidos estudos avaliando e comparando aspectos ambientais em diferentes regiões interioranas, sejam regiões com grandes influências do governo (isomorfismo institucional) ou regiões com presença de determinado nicho econômico que imponha destaque para a competitividade entre os atores desse mercado (Isomorfismo Competitivo). Outras pesquisas também podem ser desenvolvidas abordando a perspectiva isomórfica em regiões metropolitanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acemoglu, D., Johnson, S. & Robinson, J. (2001). The Colonial Origins of Comparative Development: An Empirical Investigation. *The American Economic Review*. Vol. 91, No. 5, pp. 1369-1401.
- Acemoglu, D., Johnson, S., & Robinson, J. (2005). The Rise of Europe: Atlantic Trade, Institutional Change, and Economic Growth. *American Economic Review*, 95 (3): 546-579.
- Alqershy, M.T., Shi, Q. and Anbar, D.R. (2024), "Analysing the interplay of isomorphic pressures, perceived benefits and top management support on social responsibility performance of Belt and Road megaprojects", *Engineering, Construction and Architectural Management*, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print.
- Andrews, K. R. The concept of corporate strategy. In: *The strategy process : concepts, contexts and cases*. 2. ed. Englewood Cliffs, NJ : Prentice-Hall, 1991. p. 44-52.
- Borzadek, Júlia Maria (2024). Economic analysis of institutional factors influencing the entrepreneurial level of young adults in Poland. Evidence from conjoint experimente. *Journal of Entrepreneurship and Public Policy*. Volume 13, Issue 1, Pages 134 – 155. DOI: 10.1108/JEPP-06-2023-0056.
- DiMaggio, P. & Powell, W. (1983) The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48.
- Flores Villanueva, Cesario Armando, and Ramírez, María del Carmen Gaytán, 2020, The factors that determine franchising intensity: An analysis in an emerging economy, *Thunderbird International Business Review*, Volume 62, pp. 647 – 659.
- Hannan, M. T., Freeman, J. The population ecology of organizations. *American Journal of Sociology*, v. 82, p.924-64, 1977.
- Hatch, M.J. (1997). *Organization Theory: Modern, Symbolic, and Postmodern Perspectives*. Oxford: University Press. 387 p.
- Hawley A. (1968). Human Ecology. In: Silis, D. L (Ed). *International Encyclopedia of the Social Sciences*. New York: Macmillian, 1968, p. 328-337.
- Hoffman, R., Munemo, J., & Watson, S. (2016). International Franchise Expansion: The Role of Institutions and Transaction Costs. *Journal of International Management*, 22, 101–114.
- Jingqin Su, Xin Gao, Justino Tan. 2023. Posicionamento para uma distinção ótima: como as empresas gerenciam pressões competitivas e institucionais em um ambiente dinâmico e complexo
- Kumar, Gunjan. and Borbora, Saundarjya. (2019). Institutional environment differences and their application for entrepreneurship development in India; *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies* Volume 11, Issue 2, Pages 177 - 199 22 May 2019.
- Melo, P., Delgado, R., Corrêa, V., & Borini, F. (2020), Regional development and institutional environment: regional expansion of franchise chains in Brazil, *Mackenzie Business Review*, Vol. 21 No. 5, pp. 1-30.
- Melo, P., Borini, F., Isaac, V., & Correa, V. (2023). Regional development and the institutional environment for franchise chains: frontiers of small and medium-sized cities. *Competitiveness Review*, Vol. 33 No. 2, pp. 419-440.
- Meyer, J. W. The Impact of the Centralization of Educational Funding and Control on State and Local Organizational Governance. Stanford, California: Institute for Research on Educational Finance and Governance (IFG), Stanford University, Program Report n. 79-B20, ago. 1979.
- Meyer, K., Estrin, S., Bhaumik, S., & Peng, M. (2009). Institutions, resources, and entry strategies in emerging economies. *Strategic management journal*, v. 30, n. 1, p. 61-80.
- Mohammed Taha Alqershy; Qian Shi; Diana R. Anbar. 2024. Analisando a interação de pressões isomórficas, benefícios percebidos e apoio da alta administração no desempenho de responsabilidade social de megaprojetos do Cinturão e Rota.
- Muller, S. (2016). A progress review of entrepreneurship and regional development: What are the remaining gaps? *European Planning Studies*, 24(6), 1133-1158.

- Ndofirepi, T. (2024). Examining the influence of entrepreneurial skills, human capital, and home country institutions on firm internationalization. *Global Business and Organizational Excellence*.
- North, D. (1991). Institutions. *The Journal of Economic Perspective*, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.
- Qinghua Zhai, Jing Su, (2019) "A perfect couple? Institutional theory and entrepreneurship research", *Chinese Management Studies*.
- Paul, J. and Criado, A.R. (2020), "The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know?", *International Business Review*, Elsevier, Vol. 29 No. 4, p. 101717.
- Roundy, P. (2017), "Ecosystemas empreendedores de cidades pequenas: implicações para economias desenvolvidas e emergentes", *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, vol. 9 No. 3, pp. 238-262.
- Scott, W. R. (2005). Institutional theory: Contributing to a theoretical research program. In K. G. Smith, & M. A. Hitt (Eds), *Great minds in management: The process of theory development*. Oxford: Oxford University Press.
- Schüler, D. (2023). Institutional change and entrepreneurship as occupational choice—The case of South Korea. *Journal of International Entrepreneurship*. V. 21 (3), Pg 385 – 439.
- Stenholm, P., Acs, Z., & Wuebker, R. (2013). Exploring country-level institutional arrangements on the rate and type of entrepreneurial activity. *Journal of Business Venturing*, Vol. 28, pp. 176–193.
- Thanh, T. Le, Mohiuddin, M. and Quang, H.N. (2022), "Impact of uncertainty and start-up opportunities on technopreneurial start-up success in emerging countries", *Transnational Corporations Review*, Routledge, Vol. 14 No. 3, pp. 312–322.
- Xheneti, Mirela; Madden, Adrian; Thapa Karki, Shova (2019). Value of formalisation for women entrepreneurs in developing contexts: a review and research agenda. University of Sussex. Journal contribution.
- Zuo, H., Li, W., & Alam, S. (2023). Relationship between Diversification, Institutional Environment and Growth: A Study of Agricultural Companies in China. *Sustainability*, 15, 6216.
- Zhai, Qinghua; Su, Jing (2019) "A perfect couple? Institutional theory and entrepreneurship research", *Chinese Management Studies*,